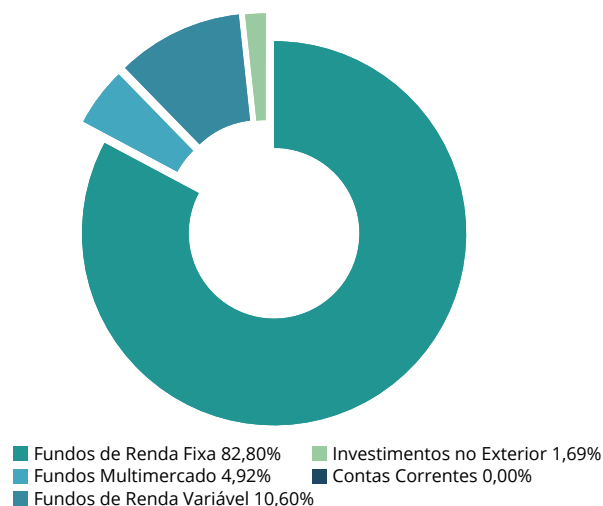
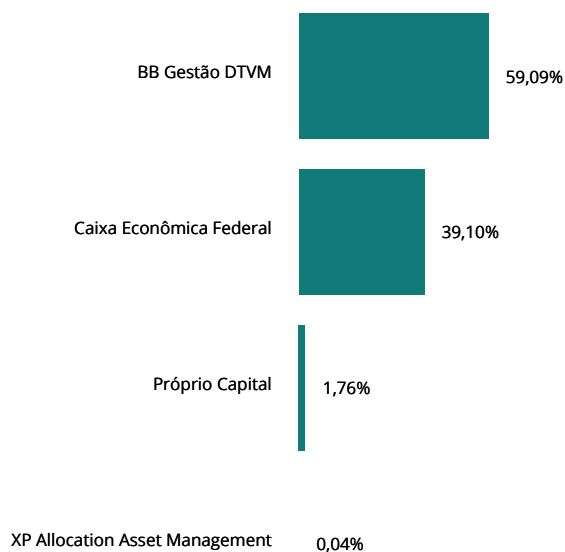


IPRESVEL

Os recursos do IPRESVEL são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO

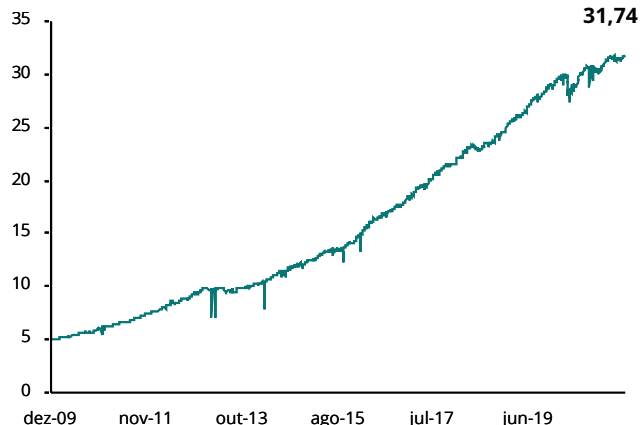
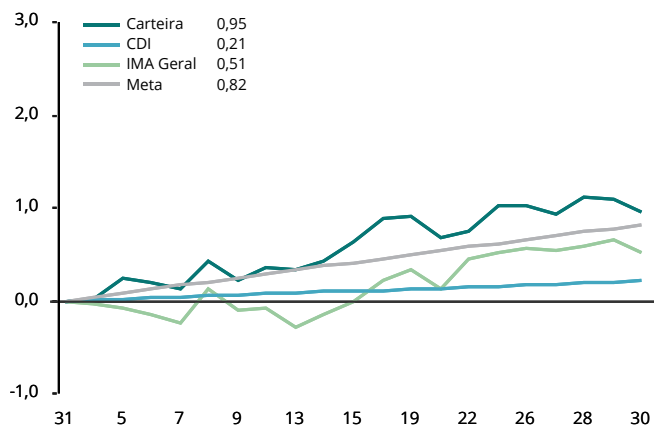


HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
IPRESVEL	0,95%	0,36%	9,40%
META ATUARIAL - INPC + 5,42% A.A.	0,82%	4,17%	13,84%
CDI	0,21%	0,69%	2,15%
IMA GERAL	0,51%	-0,82%	4,62%
IBOVESPA	1,94%	-0,10%	47,68%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



IPRESVEL

O mês de abril registrou uma continuidade nas tendências dos esforços de vacinação contra a covid-19 ao redor do mundo. Estados Unidos e Reino Unido atingiram a marca de 50% dos adultos vacinados durante o período, enquanto na União Europeia a vacinação continuou de forma mais lenta. As preocupações com a inflação também continuaram a afetar os mercados internacionais ao longo do mês. No Brasil, além da morosidade do processo de vacinação e das preocupações com a inflação do país, o mês trouxe um maior estresse político, com a instauração da CPI da Covid. Por outro lado, a sanção do Orçamento de 2021 e o envio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022 contribuíram para uma redução das incertezas sobre o cenário fiscal brasileiro.

Na China, embora a vacinação também ocorresse de forma vagarosa, a eficácia no controle da pandemia em seu território proporcionou que sua economia continuasse a ter bons resultados, o que manteve aquecida a demanda internacional por commodities, como petróleo e minério de ferro, alimentando o risco de inflação mundial.

Dados do país, divulgados ao longo do mês, demonstraram a força da recuperação econômica chinesa no início deste ano. O Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 18,3% no primeiro trimestre de 2021, frente ao mesmo período no ano anterior, com crescimento de 0,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já o Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto, que mede as expectativas dos empresários do país, ficou em 53,8 pontos, indicando otimismo da classe empresarial, que continuou a projetar expansão da atividade econômica chinesa.

Na Europa, a economia começou a apresentar sinais de melhora ao longo do mês, conforme alguns países continuavam a reabrir suas economias, após o pior período da segunda onda da covid-19 ter passado no continente. O Reino Unido, cujo processo de vacinação estava em estágio mais avançado, viu grande parte de suas atividades se aproximando da normalidade ao longo do mês, conforme restrições continuavam a ser revogadas pelo governo.

Embora os dados divulgados para a economia britânica já registrassem um desempenho levemente positivo da atividade no segundo mês de 2021, com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estimado em 0,4% frente a janeiro, e a taxa de desemprego se reduzindo para 4,9%, os dados de março foram os que mais surpreenderam os mercados, aumentando o otimismo local. O maior destaque foi para as vendas no varejo, que cresceram 7,2% no terceiro mês do ano frente ao imediatamente anterior, bastante superior à expectativa de alta de 3,5%, e que demonstraram a força da recuperação econômica local após o início da retirada de restrições à atividade econômica no Reino Unido.

Já na zona do euro, os dados de fevereiro foram mistos, mas o PIB da região no primeiro trimestre demonstrou a fragilidade da economia local no início de 2021. A taxa de desemprego permaneceu em 8,3% no segundo mês do ano, enquanto as vendas no varejo cresceram 3%, frente a janeiro, e a produção industrial diminuiu 1,6%. Já o PIB do primeiro trimestre deste ano havia caído 0,6% frente ao imediatamente anterior, consolidando a visão de uma economia europeia ainda enfraquecida até março. Os processos de reabertura econômica em diversos países, no entanto, levaram a um otimismo maior para a recuperação da economia da região a partir de abril.

Nos Estados Unidos, o mês contou com a divulgação de dois pacotes fiscais pela gestão do presidente Biden. O primeiro, anunciado já no início do mês, foca em aumentar investimentos em infraestrutura e pesquisa e desenvolvimento, e seria financiado através de aumento de impostos sobre empresas, fim de isenções fiscais para combustíveis fósseis e aplicação de medidas para evitar a fuga de empresas para paraísos fiscais. Já o segundo prioriza investimentos para a melhora de condições para crianças, estudantes e famílias no país, e seria financiado através de aumento de impostos sobre a população mais rica, em especial os com renda anual acima de US\$ 1 milhão. Os dois pacotes somados totalizariam quase US\$ 4 bilhões em gastos, e embora tivessem sido discutidos já no mês passado, não houve progresso em seus trâmites no Congresso.

Dados divulgados ao longo do mês apontaram para a robustez da economia estadunidense. A taxa de desemprego caiu para 6% no mês de março, enquanto suas vendas no varejo cresceram 9,8% frente a fevereiro, resultado impulsionado pelos US\$ 1.400 distribuídos pelo governo naquele mês. Ainda, o PIB do país apresentou crescimento anualizado de 6,4% no primeiro trimestre de 2021, resultado superior ao registrado no último trimestre de 2020, consolidando a visão de uma economia mais robusta no período. Com a velocidade no ritmo de vacinação do país, o otimismo com sua recuperação econômica continuou alto ao longo do mês de abril.

Em relação à política monetária internacional, embora as preocupações com a inflação continuassem no mundo todo, as autoridades monetárias que tiveram suas reuniões para decidir sobre as taxas de juros optaram por manter seus estímulos às respectivas economias. O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros da zona do euro em 0%, afirmando que podem rever suas políticas de estímulos em sua próxima reunião. Já o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), que também optou pela manutenção das taxas de juros dos Estados Unidos entre 0% e 0,25%, continuou afirmando que só reduziria seu grau de estímulos em 2023, quando a inflação estivesse consistentemente acima da meta e a economia estivesse em pleno emprego.

IPRESVEL

Aqui no Brasil, abril foi tumultuado para os cenários político e fiscal, com aumento de tensões por um lado e redução de incertezas por outro. Ao longo do mês, o impasse em torno do Orçamento para 2021 continuou entre o Congresso e o governo, com um acordo sendo firmado apenas no final do mês, possibilitando que o texto fosse sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro. Embora isso tenha contribuído para se reduzirem as incertezas sobre o cenário fiscal, o acordo deixou os gastos com a pandemia em 2021 de fora da meta fiscal e do teto de gastos, levando a um aumento na deterioração esperada das contas públicas neste ano. Já o envio da LDO pelo governo ao Legislativo contribuiu para uma visão mais positiva sobre o cenário fiscal no ano que vem, com a definição de uma meta de déficit primário menor do que o déficit programado para este ano, sinalizando uma intenção do governo de controle das contas públicas pós-pandemia.

Pelo lado político, a instauração da CPI da Covid no Senado, conforme determinada pelo Supremo Tribunal Federal, aumentou o estresse esperado pelos mercados nos próximos meses. A comissão foi formada para investigar a gestão do governo federal no combate à pandemia e o repasse de recursos federais na área da saúde aos entes federativos.

A discussão sobre vacinas também permeou o mês de abril, com estados pressionando a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) para aprovação da vacina russa Sputnik V para uso emergencial, permitindo que sua compra fosse feita pelos entes federativos. Porém, após irregularidades encontradas na inspeção realizada pela agência nos laboratórios russos, a Anvisa rejeitou a importação e uso do imunizante. Por outro lado, o Ministério da Saúde mudou seu entendimento quanto à autorização da Anvisa sobre a vacina da Pfizer, de forma que o Brasil pôde começar a importá-la. Ainda assim, as previsões para vacinação no Brasil continuaram a ser de lentidão ao longo dos meses seguintes, principalmente após a decisão da Índia de restringir a exportação de imunizantes, devido à piora da pandemia no país, dado que algumas fábricas indianas estão dentre as principais fornecedoras das vacinas distribuídas pelo Covax Facility.

Também em abril, começou a ser distribuído o novo auxílio emergencial, contribuindo para um otimismo maior com o desempenho da atividade econômica no mês. Juntando-se ao benefício, o governo reinstituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), que permite redução proporcional de salário e jornada de trabalho, e decidiu adiar por alguns meses o recolhimento do FGTS, além de antecipar o pagamento do 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS. Dessa forma, o mercado passou a contar com a injeção de quase R\$ 100 bilhões ao longo dos meses seguintes, o que daria certo suporte à economia nacional.

Os dados divulgados ao longo do mês apontaram para uma atividade econômica ainda forte até fevereiro, embora o mercado já previsse que em março houvesse uma piora na economia, devido ao recrudescimento da pandemia registrado a partir do terceiro mês do ano. Em fevereiro, apenas o setor industrial apresentou resultado negativo, com queda de 0,7% frente a janeiro, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,6% e o volume de serviços aumentou 3,7% na mesma base de comparação. Já o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 1,7% em fevereiro frente a janeiro, o que surpreendeu positivamente os mercados. Ainda assim, a perspectiva de piora no mês seguinte fez com que esses resultados não fossem suficientes para aumentar o otimismo dos agentes com a economia no curto prazo.

Os dados fiscais divulgados no mês também surpreenderam positivamente, embora não tenham contribuído para uma melhora das perspectivas. A arrecadação federal havia somado R\$ 137,93 bilhões em março, melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1995. Já o resultado primário do setor público daquele mês foi superavitário em R\$ 5 bilhões, devido tanto à alta arrecadação quanto ao fato de o Orçamento ainda não ter sido aprovado naquele período. A previsão de maiores gastos com a pandemia neste ano, e o caráter extraordinário da alta arrecadação e dos baixos gastos, foram os fatores que levaram os mercados a não melhorarem suas expectativas frente a esses resultados, que foram interpretados como temporários e não representantes de uma mudança de tendências.

O que de fato trouxe certo alívio aos mercados foram os dados prévios de inflação do mês de abril, que apontaram para uma desaceleração inflacionária no mês. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), índice de inflação medido entre os dias 15 de cada mês, teve alta de 0,60% em abril, resultado que representou uma desaceleração frente ao que estava sendo registrado dos meses anteriores, embora ainda fosse considerado alto para o período. Esse alívio contribuiu para um resultado melhor no mercado de renda fixa ao longo do mês.

Por fim, em abril começou a temporada de divulgações de resultados referentes ao primeiro trimestre de 2021 das empresas listadas em bolsa, tanto no Brasil como no resto do mundo, o que trouxe maior volatilidade para os mercados de renda variável ao longo do mês.

Frente a esse cenário, o mês de abril foi positivo tanto para o mercado de renda variável quanto para o de renda fixa aqui no Brasil. A renda variável foi impulsionada principalmente pela perspectiva de estímulos no cenário externo, enquanto a renda fixa teve como maiores influências o fim do impasse sobre o Orçamento de 2021 e o alívio observado na inflação. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, acumulou alta de 1,94% no mês, enquanto os principais índices de renda fixa também tiveram resultados positivos.